

## TEXTO I

[...]

Entregara-se, corpo e alma, à sedução da linda rapariga que lhe ocupara o coração. A sua natureza ardente e apaixonada, extremamente sensual, mal contida até então pela disciplina do Seminário e pelo ascetismo que lhe dera a crença na sua predestinação, quisera saciar-se do gozo Por muito tempo desejado, e sempre impedido. Não seria filho de Paulo Ribeiro de Moraes, o devasso fazendeiro do Igarapé-mirim, se o seu cérebro não fosse dominado por instintos egoísticos, que a privação de prazeres açulava e que uma educação superficial não soubera subjugar. E como os senhores padres do Seminário haviam pretendido destruir ou, ao menos, regular e conter a ação determinante da hereditariedade psicofisiológica sobre o cérebro do seminarista? Dando-lhe uma grande cultura de espírito mas sob um ponto de vista acanhado e restrito, que lhe excitara o instinto da própria conservação, o interesse individual, pondo-lhe diante dos olhos, como supremo bem, a salvação da alma, e como meio único, o cuidado dessa mesma salvação. Que acontecera? No momento dado, impotente freio moral para conter a rebelião dos apetites, o instinto mais forte, o menos nobre, assenhoreara-se daquele temperamento de matuto, disfarçado em padre de São Sulpício. Em outras circunstâncias, colocado em meio diverso, talvez que viesse a realizar a aspiração da sua mocidade, deslumbrando o mundo com o fulgor das suas virtudes ascéticas e dos seus sacrifícios inauditos. Mas nos sertões do Amazonas, numa sociedade quase rudimentar, sem moral, sem educação, vivendo no meio da mais completa liberdade de costumes, sem coação da opinião pública, sem a disciplina duma autoridade espiritual fortemente constituída... sem estímulos e sem apoio... devia cair na regra geral dos seus colegas de sacerdócio, sob a influência enervante e corruptora do isolamento, e entregara-se ao vício e à depravação, perdendo o senso moral e rebaixando-se ao nível dos indivíduos que fora chamado a dirigir.

Esquecera o seu caráter sacerdotal, a sua missão e a reputação do seu nome, para mergulhar-se nas ardentes sensualidades dum amor físico, porque a formosa Clarinha não podia oferecer-lhe outros atrativos além dos seus frescos lábios vermelhos, tentação demoníaca, e das suas formas esculturais, assombro dos sertões de Guaranatuba.

Dera-se bem com aquele modo de viver no sítio da Sapucaia, que o futuro não o preocupara um só instante naqueles rápidos três meses. Passaria naturalmente o resto da existência ao lado da neta gentil de João Pimenta, gozando os inesgotáveis deleites duma vida livre de convenções sociais, em plena natureza, embalado pelo canto mavioso dos rouxinóis e acariciado pelo doce calor dos beijos da sertaneja.

Se alguma vez, no meio daquele torpor delicioso, um sobressalto o apanhava de repente, acordando a ideia do inferno, que lhe atravessava o cérebro como um relâmpago, logo recaía na apática tranquilidade que era a sua situação normal, adiando – com o movimento impaciente de quem enxota um inseto importuno – o arrependimento que lhe devia remir as culpas, e que reservava para ocasião própria, como mergulhador que se aventura às profundezas do abismo, confiando na corda que o há de chamar à tona da água na ocasião do perigo.

[...]

SOUZA, Inglês de. *O Missionário*. São Paulo: Ática, 1991. (fragmento).

Vocabulário

**Ascetismo:** doutrina que considera a disciplina e o autocontrole indispensáveis ao desenvolvimento espiritual.

**Açulava:** provocava, incitava

**Subjugar:** dominar.

**Padre de São Sulpício:** padre pertencente à Sociedade de São Sulpício, ordem religiosa fundada na França em 1645.

**Fulgor:** resplendor, luminosidade.

**Inauditos:** de que nunca se ouviu falar, fora do comum, extraordinários.

**Coação:** pressão, constrangimento.

**Apática:** sem ação, indiferente.

**Remir:** expiar, reparar.

## ATIVIDADE DE LEITURA

1) Segundo o narrador, além da hereditariedade, que outro fator atuou decisivamente no comportamento do padre, levando-o à depravação moral?

**Habilidade Trabalhada:** Identificar as principais tendências do Naturalismo (positivismo, determinismo e cientificismo).

### Resposta Comentada

No interior do movimento realista estudaremos com nossos alunos o Naturalismo fazendo com que percebam os determinismos que compreendem o comportamento humano como condicionado pelo meio ambiente e pelas características físicas e psicológicas hereditárias. E é exatamente o determinismo que observaremos no texto acima *O missionário*, do escritor brasileiro Inglês de Sousa.

Como a obra certamente não será lida na íntegra é importante que o professor fale resumidamente sobre a história narrada, para em seguida levá-los a uma resposta da questão, que consiste em identificar que, segundo o narrador, além da hereditariedade, outro fator decisivo interfere no comportamento do padre, levando-o à depravação moral. Tendo em vista que o aluno já tenha conhecimento das características do Naturalismo, eles deverão chegar a conclusão que as facilidades do meio social geraram no padre tal comportamento “Em outras circunstâncias, colocado em meio diverso, talvez que padre Antônio de Moraes viesse a ser um santo [...] Mas nos sertões do Amazonas, numa sociedade quase rudimentar, sem moral, sem educação, vivendo no meio da mais completa liberdade de costumes, sem coação da opinião pública, sem a disciplina duma autoridade espiritual fortemente constituída ... sem estímulos e sem apoio... devia cair na regra geral dos seus colegas de sacerdócio, sob a influência enervante e corruptora do isolamento, e entregara-se ao vício e à depravação, perdendo o senso moral e rebaixando-se ao nível dos indivíduos que fora chamado a dirigir”.

[TRECHO REMOVIDO]

## TEXTO II

No texto abaixo, o narrador, por meio do discurso indireto livre, revela o universo interno do personagem central João Romão.

[...]

Parecia muito preocupado; pensava em Bertoleza que, a essas horas, dormia lá embaixo num vão de escada, aos fundos do armazém, perto da comuna.

Mas que diabo havia ele de fazer afinal daquela peste?

E coçava a cabeça, impaciente por descobrir um medo de ver-se livre dela.

É que nessa noite o Miranda lhe falara abertamente sobre o que ouvira de Botelho, e estava tudo decidido: Zulmira aceitava-o para marido e Dona Estela ia marcar o dia do casamento.

O diabo era a Bertoleza!...

E o vendeiro ia e vinha no quarto, sem achar uma boa solução para o problema.

Ora, que raio de dificuldade armara ele próprio para se coser!... Como poderia agora mandá-la passear assim, de um momento para outro, se o demônio o acompanhava já havia tanto tempo e toda a gente na estalagem sabia disso?

E sentia-se revoltado e impotente defronte daquele tranquilo obstáculo que lá estava embaixo, a dormir, fazendo-lhe em silêncio um mal horrível, perturbando-lhe estupidamente o curso da sua felicidade, retardando-lhe, talvez sem consciência, a chegada desse belo futuro conquistado à força de tamanhas privações e sacrifícios! Que ferro!

Mas, só com lembrar-se da sua união co aquela brasileira fina e aristocrática, um largo quadro de vitórias rasgava-se defronte da desensofrida avidez da sua vaidade. Em primeiro lugar fazia-se membro de uma família tradicionalmente orgulhosa, como era, dito por todos, a de Dona Estela; em segundo lugar aumentava consideravelmente os seus bens com o dote da noiva, que era rica e, em terceiro, afinal, caber-lhe-ia mais tarde tudo o que o Miranda possuía, realizando-se desse modo um velho sonho que o vendeiro afagava desde o nascimento da sua rivalidade com o vizinho.

E via-se já na brilhante posição que o esperava: uma vez de dentro, associava-se logo com o sogro e iria pouco a pouco, como quem não quer a coisa, o empurrando para o lado, até empolgar-lhe o lugar e fazer de si um verdadeiro chefe da colônia portuguesa no Brasil; depois, quando o barco estivesse navegando ao largo a todo o pano – tome lá alguns pares de contos de eis e passa-me para cá o título de Visconde!

Sim, sim Visconde! Por que não? E mais tarde, com certeza, Concorde! Eram favas contadas!

Ah! ele, posto nunca dissera a ninguém, sustentava de si para si nos últimos anos o firme propósito de fazer-se um titular mais graduado em que o Miranda. E, só depois de ter o título nas unhas, é que iria à Europa, de passeio, sustentando grandeza, metendo invejas, cercado de adulações, liberal, pródigo, brasileiro, atordoando o mundo velho com o seu ouro novo americano!...

AZEVEDO, Aluísio. O cortiço. São Paulo: Ática, 2002. p. 188-190. (fragmento)

**Desensofrida:** aflita.

**Empolgar-lhe:** tomar-lhe.

**Posto:** embora, apesar de.

[TRECHO REMOVIDO]

**Palavras-chave:** Naturalismo – romance – tendências do Naturalismo

## Conclusão

Os roteiros foram, certamente, um material de grande ajuda nas minhas aulas, pois através deles pude trabalhar de maneira completa o Currículo Mínimo com textos variados e questões capazes de fazer com que o aluno reflita sobre todo conteúdo dado.

A princípio, os alunos nunca recebem muito bem os roteiros, por acharem longo e cansativo, sempre alegam que tem textos, isso porque falta a eles o hábito da leitura, porém ao trabalhar os textos de maneira lúdica, sempre acompanhadas de vídeos e músicas, consegui trazer o interesse deles para as atividades e além disso incentivando-os com notas.

Outro fato também que leva o interesse nas questões, principalmente nos textos literários é fazer relação com questões atuais, fazendo com que os alunos promovam debates a respeito dos temas envolvidos.

Com essas atividades aplicadas, com certeza, houve uma grande mudança no comportamento dos alunos, se não por todos, pelo menos na maioria, pois houve um grande envolvimento nos trabalhos e com isso os resultados nas avaliações foram positivas.